

## PRIVATIZAÇÃO

# Sarney pede explicações sobre venda da Vale

*No governo, requerimento do presidente do Senado é encarado como manobra para retardar processo*

MARCOS MAGALHÃES

**B**RASÍLIA — O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP) deverá encaminhar hoje ou amanhã ao Conselho Nacional de Desestatização (CND) um requerimento solicitando informações sobre a privatização da Vale do Rio Doce. O governo terá prazo regimental máximo de 30 dias para responder, sob pena de incorrer em crime de responsabilidade. No governo, o requerimento está sendo interpretado como mais uma manobra de Sarney para dificultar e retardar a venda da estatal.

O requerimento contém 13 questões formuladas ao CND, presidido pelo ministro do Planejamento, Antonio Kandir. Sarney cobra do governo justificativa oficial para a venda

da Vale e a composição do capital social da empresa. Solicita, ainda, a data de constituição da Vale e seu passivo de curto e de longo prazos.

Aprovado pela Mesa do Senado na quinta-feira, o documento pede informações sobre o ativo da Vale depositado em instituições financeiras e a respeito da situação econômico-financeira da empresa nos últimos cinco exercícios, especificando lucros, prejuízos e o endividamento interno e externo. O montante pago à

União na forma de dividendos e os aportes feitos pelo governo nos últimos cinco anos também são indagados.

O critério utilizado para o valor de venda da Vale terá de ser explicado ao Senado, além do valor mínimo de parti-

cipação a ser alienada e a eventual criação de ações especiais. O requerimento busca detalhes sobre os recursos que serão investidos nos Estados onde a Vale opera e solicita informações a respeito da eventual destinação de recursos a projetos "integradores do desenvolvimento".

**D**OCUMENTO  
ENVIADO AO  
CND TEM 13  
QUESTÕES

Sérgio Amaral/AE — 11/1/95



Sarney: pedido de justificativa oficial para a venda da Vale

## Eletrobrás lançará duas linhas de transmissão de energia

*Projeto custará US\$ 1,5 bilhão com ligações entre Tucuruí e Sudeste, e entre Sul do País e Argentina*

MILTON F. DA ROCHA FILHO

**A**Eletrobrás prepara o lançamento de duas linhas de transmissão de energia elétrica: uma de Tucuruí (PA) para o Sudeste e outra no Sul do País, que receberá a energia elétrica da Argentina. Dirigentes da Eletrobrás estão negociando com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) a liberação de recursos para a construção do linhão de Tucuruí.

Tanto no caso do linhão de Tucuruí como no da Argentina a Eletrobrás deverá contar com parceiros privados. O edital de licitação para o linhão de Tucuruí deverá ser publicado até o final deste ano. O projeto é importan-

te, segundo a Eletrobrás, para dar segurança ao sistema elétrico a partir de 1998, com pelo menos mais 600 megawatts.

**Capacidade** — Os investimentos nos dois linhões deverá ser de aproximadamente US\$ 1,5 bilhão, sendo US\$ 1 bilhão só para Tucuruí e mais US\$ 500 milhões para o da Argentina — já incluída uma estação conversora, que deverá consumir cerca de US\$ 50 milhões. A estação conversora é necessária porque a energia gerada na Argentina tem 50 ciclos e a do Brasil tem 60 ciclos.

O linhão de Tucuruí faz parte do complexo de hidrelétrico de Serra da Mesa, no rio Tocantins, no Brasil Central. O linhão de Tucuruí também é considerado essencial para que se realize a segunda fase da hidrelétrica, aumentando sua capacidade potencial em mais 4 milhões de quilowatts.